

Resistência preocupa

Durante a manifestação, o administrador Milton Oliveira reconheceu que uma das principais dificuldades no combate ao corrente uso de cisternas em São Sebastião é a resistência de algumas famílias em permitir a entrada dos fiscais nas residências. "Não sei como lidar com isso", admitiu.

Segundo Oliveira, na próxima segunda-feira, 100 funcionários da Administração Regional, Secretaria de Saúde e da Caesb iniciam um trabalho de visita a residências mais rigoroso, na tentativa de fechar algumas cisternas. Nas estimativas da Caesb, três mil das cerca de 30 mil casas da cidade contam com sistema híbrido, formado por cacimbas e rede convencional. Oliveira não descarta a possibilidade de pedir reforço a outros órgãos do governo local.

De acordo com Graça Rodrigues, assessora destacada pela presidência da Caesb para acompanhar os casos de São Sebastião, a companhia vem encontrando resistência em conscientizar algumas famílias a trocar a água de cisternas. "Em função da carência, muitos argumentam a questão financeira", constata.